

Ina Paula Serandeses

Validado 21/10/2013



481 – Ciências Informáticas

481039 – Técnico de Informática – Sistemas

Nível de Qualificação do QNQ: 4

Cultura, Língua e Comunicação

CLC 6 – Culturas de Urbanismo e Mobilidade

(DR1)

Formadora: Prof. ^a Serafina Lains

Formando: Paulo Jorge Couto Simões

Introdução

Esta Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD), apresenta características muito especiais, na medida em que reúne um certo número de temas ligados à construção civil, de natureza diversificada.

Estes temas têm como finalidade dar-nos a conhecer os modelos de arquitectura moderna e/ou contemporânea e saber distingui-los, a problemática dos bairros sociais, o vocabulário (glossário) usado na construção civil, são dicas muito úteis para quando chega a hora de nos decidirmos por qual das habitações tem a melhor relação preço versus qualidade.

Desenvolvimento

Aquando da compra da minha primeira habitação tinha de ter em atenção alguns dos critérios de avaliação que achava relevantes, para ter uma melhor qualidade de vida para mim e para a minha família, tendo sempre a noção de que não podia ter tudo ali à mão.

Havia que estabelecer prioridades/regras - numa zona calma e não muito afastada de escolas, transportes públicos, comércio, serviços e lazer, este último mais afastado - pois a questão monetária era uma condicionante.

No que diz respeito às marcas da arquitectura entre moderna e/ou contemporânea a escolha recaía sobre o modernismo arquitectónico, as formas geométricas de linhas direitas e com grandes superfícies vidradas para uma maior captação de luz solar, agradam-me mais.

Mais tarde e como o agregado familiar cresceu, tive a necessidade de comprar uma segunda habitação, só que desta vez o grau de exigência podia subir mais uns patamares.

Quer ao nível da tipologia superior (mais m²), dos materiais de construção utilizados beneficiando das novas técnicas por exemplo: isolamento (térmico, acústico, etc.), segurança (porta blindada, cofre, fechaduras de alta segurança, etc.) comodidade (som ambiente, estores eléctricos, etc.), passando mesmo pela aquisição de garagem

fechada (box).

Pelo facto de me sentir mais atraído pelo modernismo, não descarto a possibilidade de participar voluntariamente numa visualização/apreciação de uma boa arquitectura contemporânea.

Concordo com a frase “Minha casa, minha cara”, a nossa casa é o espelho de nós mesmos, só faz sentido quando nos sentimos bem dentro dela. Não nos podemos esquecer que é onde passamos grande parte da nossa vida, temos os nossos momentos de tristeza, alegria e de intimidade, é onde vemos os nossos filhos crescerem, também para eles faz parte da sua vida.

Foi-me dada a possibilidade de realizar um texto, em forma de memória descritiva da minha habitação ideal, tal como a sonho, sem restrições. O trabalho encontra-se arquivado em formato digital na respectiva pasta do módulo.

Pessoalmente, sinto a necessidade de tempos a tempos proceder a alterações/mudanças (decoreação, espaço, etc.), é uma tarefa que sinto algum prazer, gosto de inovar, acho que é de extrema importância termos um canto só nosso onde podemos reflectir/sonhar, faz bem à minha alma.

Abordámos a área de expansão urbana do bairro da Bela Vista em Setúbal. Muito contribuiu para o facto a indústria pesada. Os residentes possuem fracos recursos, as suas habitações estão altamente degradadas, a percentagem de desempregados é elevada, a falta de instrução e de formação profissional provocam grandes problemas sociais de relacionamento, o que resulta em gerações excluídas.

Os bairros sociais são uma realidade, albergam raças com culturas muito diferentes, temos de olhar para eles de outra forma, são pessoas que merecem a nossa preocupação, não os podemos ignorar mas sim ajudá-los numa boa integração social.

Neste módulo, aprofundi os meus conhecimentos no que diz respeito a arquitectura concebida nas casas tradicionais na zona do Alentejo e de Trás-os-Montes.

Os habitantes recorrem a vários materiais de construção e usam técnicas diferentes, no sentido de as suas habitações se tornem mais acolhedoras, pois só assim podem fazer face às condições climatéricas, que, por sua vez, lhes possibilita uma melhor qualidade de vida.

Existem grandes diferenças nestes dois exemplos, quer no seu interior ou

exterior, tome-se como exemplo nos alçados/fachadas de uma habitação Alentejana, existe a preocupação de as janelas serem projectadas de pequenas dimensões e recorrem a tijoleira ou laje para terem uma casa mais fresca, a própria tinta (cal), aplicada nas paredes exteriores tem como finalidade projectar/reflectir o calor.

Na zona norte do país podemos encontrar o reverso da medalha. Por ser uma zona mais agreste ao nível das condições climáticas, os habitantes recorrem a novas técnicas. Assim, o curral no piso térreo era uma constante, pois tinha como finalidade aquecer o piso superior da habitação com o calor produzido pelos animais, as próprias paredes eram construídas com pedras (xisto), de dimensões generosas.

Outro dos trabalhos que me deu algum gozo fazer foi, pesquisar quais os significados dos vários materiais usados na construção civil (glossário – arquitectura e construção), encontra-se arquivado em formato digital na respectiva pasta do módulo.

Foi como reviver o passado uma vez que trabalhei durante 25 anos como colaborador de uma grande empresa no ramo da construção civil, que se dá pelo nome de Edifer – Construções Pires Coelho e Fernandes, SA, que infelizmente está a passar por uma grave crise financeira.

Conclusão

Em conclusão este módulo foi de grande satisfação, porque aprofundei os meus conhecimentos, tendo obtido vários esclarecimentos nas áreas do urbanismo e os impactos dos bairros sociais, o que permite estar mais atento aos temas aqui abordados e possuir uma visão mais ampla para pôr em prática na minha vida pessoal, social e profissional.